

# **CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER**

## **IDENTIFICAÇÃO**

Nome: Davi dos Santos Machado

RU: 1184419

### **1 TEMA**

Missiologia Cristã A Grande Comissão

#### **1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

A “Grande Comissão”, refere-se respeito à missão e responsabilidade de cada igreja, de cada cristão, de todo e qualquer que buscam referência e modelo de sua vida na palavra de Deus. É o chamado, o desafio para cada um que crê em Cristo como o único Senhor e Salvador e busca cumprir suas palavras.

Neste trabalho apresentam-se alguns compêndios claros e básicos em relação ao tema Missiologia cristã a grande comissão, sobre Evangelização, e o que se deve fazer para atender a essa ordenança e a ordem do ide, para uma melhor compreensão e entendimento será usado a Bíblia Sagrada, apostilas, livros, artigos e sites pertinentes ao assunto.

### **2 PROBLEMATIZAÇÃO**

É possível oferecer continuidade a mais uma tentativa de Deus de se relacionar com o homem através da grande comissão missionária na terra pelo plano salvífico de Cristo mesmo que diante do grande número de denominações “consideradas” cristãs o homem tem sempre se alienado a uma

vida de pecado e se afastando de seu criador por outras coisas que lhe oferece prazeres.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A responsabilidade moral é um dever de todos, além de seguir o curso natural da vida, foi dada ao homem a incumbência de levar o evangelho às pessoas de toda a Terra, quando Cristo em seus últimos dias instaurou a grande comissão. Hoje vemos um número cada vez maior de denominações religiosas ditas cristãs e um número maior de pessoas que não conhecem de fato a o mestre Cristo. A igreja existe sem que um trabalho missionário eficaz seja elaborado. É necessário acordar aos pastores e líderes religiosos e chamá-los de volta a missão, ao exercício do ide a prática missionária para que almas sejam salvas e o propósito de Deus seja cumprido em tempo hábil.

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 OBJETIVO GERAL**

É importante chamar os aos “cristãos” quanto a importância da responsabilidade ide e fazei discípulos exercendo a prática missionária a fim de que muitas pessoas sejam salvas e o sonho e propósito de Deus venha ser cumprido por pessoas que foram apresentadas e desejam atender esse chamado.

## 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Rever o sonho (projeto missionário), implantado por Deus desde o princípio;
- Analisar a a escolha dos discípulos (missionarios), elaborado por Cristo e seu envio a todos os povos, linguas e nações;
- Levantar suprimentos que são necessários para que as missões sejam realizadas.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O amor, justiça e a misericórdia no coração missionário de Deus revelado no primeiro testamento e no segundo testamento.

Deus em seu eterno amor foi o primeiro a se preocupar em “enviar” como visto em (Marcos 1:15-20) O tempo é chegado”, dizia ele. O Reino de Deus está proximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas. Andando a beira do laod da galileira, Cristo visu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Cristo: “Siga-me, e eu farei pescadores de homens”. (João 3:15) Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu filho único, para que todo que nele confia possa ter vida eterna, em vez de ser completamente destruído”. Podemos verificar nessa passagem a sua preocupação com a humanidade longe e distante de Deus, razão pela qual enviou Cristo para uma única missão: salvar o homem que estava perdido no

pecado (Lucas 19:10). “O Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

Deus projetou o Éden e criou nele tudo o que era necessário para a sobrevivência do homem e, deu a ele apenas uma condição para continuar a desfrutar de sua companhia. “Adonai, Deus, deu a pessoa esta ordem: Você pode comer a vontade de toda árvore no jardim, com exceção da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não coma dela, porque no dia em que comer dela, com certeza você morrerá” (Gênesis 1:16-17). Como sabemos o homem não foi obediente a essa ordenança e sua atitude de desobediência rompeu o elo com o seu Criador, sendo necessário que Deus desse início em Sua missão de restaurar o relacionamento do homem coroa de sua criação com ele novamente. Deus continua esperando que sua criatura retorne ao relacionamento inicial como no princípio no Éden ao homem Ele sempre pergunta: “Onde você esta”?

Ao colocar Adão no Éden e lhe dar a ordem para que não comesse do fruto da árvore do bem e do mal Deus já havia pronunciado juízo de morte “certamente morrereis”, sabemos que Adão não morreu fisicamente, mas sua desobediência trouxe morte espiritual e afastamento da comunhão com Deus, e Deus por sua misericórdia e amor planejou o resgate do homem. “Deus não tem prazer na morte do ímpio (impiedoros), mas em que este se converta do seu mau caminho” (Ezequiel 33:11). Ele “quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (1Timoteo 2:4). E ainda “é longânimo para convosco não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a entrar em ação a “Missio Dei”, na figura de Noé, que constrói a arca para se proteger do dilúvio que destruiria a humanidade que estava corrompida e junto com ela os animais, Deus estava muito decepcionado com sua criação que o

tinha abandonado completamente, na arca Deus abriga Noé e sua família para a partir deles dar continuidade a raça humana, Noé foi taxado de louco, por apregoar uma grande inundação, pois até o momento ainda não havia chovido sobre a terra, mas foi obediente em seguir a orientação do Senhor e essa atitude trouxe a benção da preservação de sua família (Gn 6:13-22; Lc 17:26-27). Vê-se a continuidade desse projeto em Abrão e sua descendência Israel.

Em seu texto o Teólogo e Missionário Russell Shedd enfatiza que a saída de Abrão de sua terra e de sua parentela, tinha como propósito abençoar e ser abençoado Nele o mundo inteiro — todos os lugares, tribos, povos e nações — seriam abençoados. A bênção da salvação implica a responsabilidade de ser uma bênção, de compartilhar essa salvação com os que não têm acesso ao evangelho.

Israel deveria ser um povo separado para adorar e servir ao Senhor Deus, porém não se manteve uma aliança fechada e sim aberto para todos os povos e nações do mundo.

Deus numa atitude de amor envia Cristo ao mundo. Ele veio como testemunha para testificar a respeito da luz, a fim de que por meio d'Ele todos cressem. “E o verbo se fez carne e habitou entre nós; vimos sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:7-14). Cristo veio para que se cumprissem as profecias proferidas desde o Éden.

Veio para o que era seu (para o mundo em geral, mais, especificamente para os Judeus), e os seus não o receberam (Ele veio como o Herdeiro de Suas Próprias Posses [Mt 21.38], mas Seus Próprios servos não O receberam; ao contrário, Mataram-No).

Então Cristo aproximou-se deles e disse: “Foi-me dado toda autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de toda as nações, batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer tudo que eu

lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". (Mateus 28: 18-20).

Ao iniciar seu ministério Cristo chama seus discípulos (Marcos 1:16-20), homens que se decidiram tomar difíceis decisões ao se juntar com o mestre, e aprenderam lições práticas e teóricas a respeito do Reino de Deus que era chegado; após a morte e ressurreição de Cristo, eles recebem então a seguinte ordenança: "Vão pelo mundo todo, anunciem as boas novas a toda a criação" (Marcos 16:15). No seu último contato com os discípulos na terra Cristo designou o que é conhecido como a grande comissão. Para realizar essa tão grande tarefa Cristo deu a eles autoridade em seu nome e ainda a seguinte promessa. "Vocês vão receber o Espírito Santo, e, quando ele vier, vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria e até mesmo aos confins da terra". (Atos 1:8).

Como os discípulos, a igreja recebeu a grande comissão missionária, onde o Cristo que agora se assenta à direita de Deus nos convoca para que sua obra (sonho coroa de espinho), continue por intermédio da Igreja, seu corpo místico.

Cristo não entendia sua missão e seu trabalho separado da iniciativa divina que está em ação no mundo. O que vemos nas andanças de Cristo pelos caminhos poeirentos da Palestina é que Deus está atuando no mundo de uma maneira única e visível. A palavra de Deus entra na história humana, se tornando história e marca história. Olhando com vinte séculos de perspectiva, podemos captar o impacto da presença transformadora, sanadora, desafiadora, inquietante e profética, que convoca para mudança radical na entrega. É uma presença registrada pelas testemunhas em ações concretas de aproximação aos pobres, de cura dos enfermos, de ensino dos ignorantes, de bondade em relação às crianças, de respectividade dos marginalizados, de perdão dos

arrependidos, de arrependidos, de crítica dos poderosos e corruptos. (Escobar 1997, p. 73).

É a partir da Grande Comissão que leva o Evangelho de Cristo e portanto existem uma grande valorização dos outros como pessoas, como ser humano, pessoas iguais. Quebram-se as barreiras de separação entre povos e culturas, classes, religiões, sexo, judeus e gregos, pagãos e bárbaros, mulheres e homens, crianças e velhos, todas estas diferentes categorias de pessoas têm seu lugar na comunidade cristã por causa do Evangelho. Tal novidade, além de ser anúncio de salvação e libertação, significou uma mudança radical no mundo de então. As estruturas patriarcais e senhoriais ficaram expostas e mostraram a sua caducidade. (Kilpp 1998. P. 203).

Em relação à “Grande Comissão Missionária”, Kilpp (1988, p. 200), escreve que:

“A ideia de um povo eleito foi marcante para romper com uma religião exclusivista. Aos poucos foi se transmitindo como tarefa para o povo de Israel transmitir a sua fé para outros povos (Amós 3:2). No século X a. C. o profeta elaborou a ideia de Israel como bênção às nações (Gênesis 12), que podia ser exercitada de muitas formas. Os profetas dos séculos VIII e VII a.C eram normalmente enviados ao povo de Israel como mensageiros de Deus que apontavam a culpa do povo e anunciavam juízos para o futuro. Às vezes também anunciavam salvação. Nesses casos o povo era chamado ao arrependimento. Anunciavam a destruição de nações vizinhas ou como Deus agia por meio delas para libertar o seu povo. Mas não temos neles uma clara perspectiva missionária. No tempo do exílio surgiu a necessidade de preservar a fé longe de Israel, ganhavam valor instituições como a circuncisão e o sábado, bem como a sinagoga. Nesse contexto começou a se refletir como deveria ser a relação do judeu com o não judeu. Nos cantos do servo sofredor (Isaias 42: 53-55), o Deutero-Isaias afirma que este será Luz às nações e medidor da alinça. (Kilpp, 1988. p. 200).

O Evangelho “Boas Novas” que é a palavra de Deus nos orienta: Sede imitadores de Cristo, (1Co 11:1; 1Pe 2:21), então seguindo seu exemplo deve-se anunciar as boas novas do evangelho como é orientado na carta de Paulo

em 2Timoteo 4:2. “Prega a palavra, insiste, quer seja no tempo oportuno ou não, corrige, repreende, e exorta com toda longanimidade e doutrina”.

O ide de Cristo não exclui ninguém que conhece sua palavra, todos sem exceção foram convocados a ir e anunciar sua palavra, (Mateus 28:18-19). “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Obedecer a essa Grande Comissão requer algumas observações: a) se apresentar a Deus aprovado; b) não ter do que se envergonhar; c) manejar bem a palavra da verdade (Lucas 14: 25-33).

Segundo o livro *Missão Integral da Igreja* (2017 p. 18).

Quando o evangelho alça uma pessoa, não se pode dimensionar o impacto dessa ação. O salvo se torna uma pessoa transformada: o ladrão não rouba mais; o adúltero não adultera mais; o viciado consegue ficar livre do vício. Essas pessoas, integradas na sociedade, servirão de testemunho a respeito do poder restaurador do evangelho. Para exemplificar, pensamos no caso de um rapaz, que se converteu. Antes da mudança, ele era um desordeiro, vivia uma vida desregrada, tinha vícios de todo tipo, era uma pessoa que assustava os moradores do bairro em razão das várias desordens que causava. Pela misericórdia de Deus, converteu-se. Mudou totalmente de vida: passou a não roubar, deixou o vício, arrumou um trabalho e se tornou uma pessoa totalmente diferente. Resolveu então pagar pelos furtos, o testemunho era impactante; no final, eles perdavam tudo e não queriam receber nada. O fato mais marcante aconteceu com o dono do supermercado do bairro, que havia sido roubado várias vezes pelo delinquente. Na hora do acerto, o rapaz se propôs a pagar tudo o que havia roubado, e o senhor, dono do mercado, disse: “Sua vida mudou, para nós já é um grande passo, não precisa pagar nada do que você roubou e, se precisar de alguma ajuda, pode nos procurar que estamos dispostos a ajudar”. (Isaiás 59: 1-2).

Devemos nós sermos discípulo de Cristo com um comprometimento de cumprir essa tarefa, deve-se ter o desejo de agradar aquele que nos chamou



das trevas para sua divina luz, amando aos perdidos, pois foi o amor de Deus que deu início a todo esse projeto de salvação.

Logo Deus espera que sua convocação seja atendida. “Hoje se vocês ouvirem sua voz, não permitam que o coração de vocês se endureça (...)” (Provérbios 14: 26).

Até os confins da terra... Através da citação desses lugares, o referido escritor estabelece quatro pontos estratégicos para fazer missões.

**JERUSALÉM:** É um antiquíssimo centro urbano, repleto de história e tradição religiosa, representa o lugar sagrado para os judeus, cristãos e muçulmanos, Jerusalém é hoje o trabalho missionário em nossos lares, vizinhança, escola faculdade, trabalho, etc. este campo é muito fértil.

**JUDÉIA:** É o nome da parte montanhosa do sul de Israel, entre a margem oeste do mar morto e o mar mediterrâneo, seria o trabalho realizado em vilas e bairros próximos, existem ainda grandes bairros e vilas onde há milhares de pessoas precisando ouvir a mensagem do evangelho (boas novas).

**SAMARIA:** É o nome de uma provincia referenciada por diverss vezes no Novo testamento da Bíblia Sagrada, situada no alto de um monte entre a Judeia e a galileia. Atualmente, a região está situada na Palestina, entre Israel e a Cisjordania, no Oriente Médio. Hoje Samaria seria o trabalho realizado em cidades mais distantes, no interior do país, o que se pode chamar de “missões nacionais cidades a fora”.

**CONFINS DA TERRA:** É subjetivo masculino plural que significa o limite ou extremidade de uma localização física, como um país ou cidade. Os confins de um local também podem remeter para a fronteira, o lugar onde termina um local e começa o outro, confins da terra, seria o trabalho

missionário realizado em todo o mundo, isto é, “missões em outros países”. com abertura nos países comunistas. É de grande importância focar ações de missões nestes países, enviando missionários (discípulos), implantando igrejas, escolas bíblicas e realizando outros ministérios. Nunca o mundo esteve tão aberto para o trabalho missionário como agora. A ideia é que o sonho de Deus se realize, que muitos missionários levem a boa nova de salvação a outros países, este é o momento certo. Missão de onde? Se não aqui, onde?; Se não agora, quando?; Se não você, quem?.

Em (HEBREU 10:25; 10:24) lemos:

É um privilégio reunir-se com a família cristã, principalmente nas reuniões periódicas, pois podemos animar uns aos outros, além de escutar a palavra de Deus ser pregada e levada aos amigos para que possam ser tocados por Deus. (Hebreus 10:25). É preciso amar, pois essa é a marca que faz com que sejamos reconhecidos como discípulos de Cristo, (João 13: 34-35). E como vimos, o amor a Cristo deve ser sempre em primeiro lugar. (Lucas 14:25-33). Não tem como amarmos verdadeiramente nossos entes familiares outros amigos sem antes amarmos Cristo (Mateus 8: 18-22). E consideremos uns aos outros para nos ensentivarmos ao amor e às boas obras. (Hebreus 10:24).

A igreja deve preparar os novos discípulos (missionários) e enviá-los ao campo para exercerem seu chamado. E com a mesma forma que se preocupa em enviar, ela também deve se preocupar com os que chegam a ela após a conversão, pois estes novos convertidos precisam ser discipulados. Dessa forma há um ciclo contínuo de: preparo; envio; acolhimento; discipulado; preparo e envio. Para o envio de obreiros, a igreja, secretaria ou agência missionária precisa verificar com pontos fundamentais: oração; contribuição; sustento financeiro; meios de comunicação.

Segundo ainda o livro de Práticas Pastorais (2015 p. 106-108).

O primeiro objetivo que Cristo definiu para a Igreja foi usar o seu poder e a sua autoridade abrangente para fazer discípulos sem levar em consideração as distinções étnicas de todas as nações (Mateus 28:19).

Para os primeiros discípulos, testemunhar era algo natural, eles não olhavam para a evangelização como uma tarefa separada das atividades normais do dia a dia. Eles não tinham um dia específico nem um horário determinado para evangelizar, era algo diário, voluntário e não esporádico. Eles não faziam uso de métodos e técnicas, mas conheciam muito bem o poder e a autoridade que possuíam ao falarem em nome de Cristo.

A salvação dos perdidos tratava-se de uma questão de prioridade para os discípulos do Senhor Jesus e, conseqüentemente, eles testificavam a respeito do que viram e ouviram. Por onde quer que fossem, anunciavam as boas novas de salvação, a ponto de os judeus exclamarem: “Eis que encheste Jerusalém dessa vossa doutrina” (Atos 5:28).

Deus tenciona que cada cristão faça parte de sua operação de resgate do mundo. Quando passamos a entender claramente nossa posição dentro do Reino de Deus, Ele diz: Eu te instruirei, e te ensinarei o caminho que deves seguir; e te aconselharei, tendo- te sob minha vista.

Não seja como cavalo, nem como a mula, que não tem entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, de outra forma não se sujeitarão.

O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cerca (Salmos 32:8-10).

Quando acontece algo de bom, é comum desejar compartilhar com os demais, todos devem alegrar-se conosco, o melhor amigo, o irmão, o vizinho, etc. Vê-se bem ilustrado isso em (Lucas 15:8-10).

Cristo continuou: “Se uma mulher tem 10 valiosas moedas de prata e perde uma delas, ela não vai acender uma lamparina e olhar em cada canto da casa para achá-la? E depois de encontrá-la, não vai convidar suas amigas e vizinhas e dizer: “Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida”? Eu afirmo a vocês que da mesma forma há alegria entre os anjos de Deus quando um pecador se arrepende”.

Outrora fomos a moeda perdida, e com zelo incomparável Cristo veio resgatar-nos, e agora cooperando com a missão de Deus saímos a buscar aqueles que ainda estão perdidos no pecado, para trazê-los aos braços do Pai. Deve-se ter esse sentimento de amor ao nosso semelhante tal como se lê na parábola do bom Samaritano em (Lucas 10:30-35) devemos sempre questionar quais personagens nos representaram. O Sacerdote indiferente que prefere ignorar a situação dos que andam sem Cristos mesmo sendo portador da nova do evangelho; ou o Levita que finge se importar, mas a passividade não o deixa tomar atitude não quer sair de sua zona de conforto; ou aquele que vai ao encontro do necessitado estende-lhe a mão cuida de suas mazelas lhe dá abrigo e suporte e se compromete em continuar dando-lhe assistência. Por certo como imitador de Cristo é preciso sempre agir como Ele o bom samaritano, pois foi exatamente isso que Ele fez, nos amou primeiro, e agora Ele deseja que frutifiquemos, pois Ele nos sustenta através de sua palavra ainda temos a companhia do seu Espírito Santo que como prometido por Ele nos ajuda em todas as coisas. Ele ainda nos diz “bem-aventurados são todos aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (Lucas 11:28).

Quais justificativas continuarão serem dadas para não obedecer à ordenança de Deus? Moisés tentou justificar sua negativa dizendo ao Senhor que nunca teve facilidade em falar no passado, que não falava bem, porém

Deus lhe respondeu: “Vá e Eu estarei com você lhe ensinando o que dizer” (Êxodo 4:11-12); Josué temeu ao se ver líder de Israel e o Senhor encorajou-o: Ninguém conseguirá resistir a você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Seja forte... (Josué 1:5-9); Isaias exclamou ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros, e o Senhor logo providenciou que um anjo lhe tocasse os lábios com uma brasa viva tirada do altar com uma tenaz (Isaias 6: 5-6); Jeremias sentia-se despreparado por ser jovem demais não sabia o que falar e a resposta a ele foi aonde Eu o enviar iré e diré tudo o que Eu lhe ordenar (Jeremias 1:6-9). com efeito, àquele que nos chamou também nos capacita, nos oferece entendimento e direção espiritual.

## **6 METODOLOGIA**

Este estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica visando alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, foi analisado alguns textos bíblicos para descrever teorias que apoiam o pensamento missiológico cristão e para apresentar aspectos teóricos e também a análise de alguns livros e textos para reforçar o pensamento aliados a experiência já vivida em alguns trabalhos em campo missionários, evangelismo urbano, culto ao ar livre etc.

O objetivo que inclui tudo é “fazei discípulos” de todas as nações. Para que este propósito se cumpra, deve acontecer o seguinte.

- Devemos anunciar de forma intensiva e extensiva o Evangelho entre as nações do mundo, propagando significativamente da forma como está registrado nas Escrituras.

- Devemos produzir nas pessoa uma experiência com a graça de Deus disponível através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, oferecendo o perdão dos pecados em seu Nome a todos os que confessam seu Nome e creem em sua palavra.
- É um devemos nosso de ensinar as pessoas a se separarem de seus velhos relacionamentos pecaminosos (sem tirá-las de sua própria cultura) e edificá-las dentro da nova congregação de Deus através da prática do batismo.
- É um dever nosso discipula-las pela palavra do Mestre, e, assim, terão renovados suas mentes, suas forças e seus corações e moldá-las no verdadeiro discipulado cristão.

Enquanto não vier a consumação dos séculos a Igreja tem uma convocação a atender. “PORTANTO IDE E FAZEI DISCÍPULOS EM TODAS AS NAÇÕES DO MUNDO”.

## REFERÊNCIAS

WILIAN, MacDonald “Manual do Discípulo”: [traduzido por Giuliana Andréia Niedhardt, Capela Santos] – Porto Alegre; Actual Edição, c2012.

César Moisés de Carvalho – Uma Pedagogia para a Educação Cristã – Rio de Janeiro – 2015 – CPAD.

Lawrence Ricchards, Comentário Histórico e Cultural do Novo Testamento – Rio de Janeiro -2016 – CPAD.

ANDRADE, Claudionor de – O Desafio da Evangelização – Rio de Janeiro – 2016 – CPAD.

ANDRADE, Claudionor de – As novas Fronteiras da Ética Cristã – Rio de Janeiro – 2015 – CPAD.

A Bíblia de estudo “Desafio de Todo Homem” Traduzida por Emerson Justino

Bblia Sagrada Nova versão internacional 10<sup>o</sup> Edição.

Bíblia de estudo Nova Versão Tradicional na Linguagem de Hoje, sociedade bíblica do Brasil – Barueri, SP.

Bíblia de Estudo Arqueológica Nova Versão Internacional – Editora vida

Bíblia de Estudo Do Expositor - Jimmy Swaggart Segunda Edição Revisada (2011).

Willard, Dallas A grande omissão: as dramáticas consequências de ser cristão sem se tornar discípulo / Dallas Willard; [traduzido por Susana Klassen]. — São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

Princípios Básicos de estudos de um Discípulo, Unitt – Unidade Nacional de Trabalhos de Teólogos.

Dicionário Bíblico Wycliffe CPAD Rio de Janeiro (2010).

>[https://vidanova.com.br/img/cms/trecho\\_perspecitvas.pdf](https://vidanova.com.br/img/cms/trecho_perspecitvas.pdf)< acesso em 05/04/2017.

><https://www.missiologia.org.br/a-acao-missionaria-e-seus-agentes/>< acesso em 08/ 11/ 2018.

><https://www.unitt.com.br/discipulo>< acesso em 10/11/2018.

> <http://www.pom.org.br/familias-missionarias/>< acesso em 05 10/2018.  
Práticas Pastorais Editora Intersaberes (Org.) (2015)

Missão integral da Igreja Editora Intersaberes (Org.) (2017).

PEREIRA, J de F. “A missão Intergral da Igreja”. Disponível em:

<[https:](https://doc.google.com/viewer?a=v&pid=si&srcid=ZGDmYsdGRvbWFpbpxiaWJsaW90ZWVhYXNjaWZlZnxneDozMDk5NzY2MDwNGLzY2U1)

[doc.google.com/viewer?a=v&pid=si&srcid=ZGDmYsdGRvbWFpbpxiaWJsaW90ZWVhYXNjaWZlZnxneDozMDk5NzY2MDwNGLzY2U1](https://doc.google.com/viewer?a=v&pid=si&srcid=ZGDmYsdGRvbWFpbpxiaWJsaW90ZWVhYXNjaWZlZnxneDozMDk5NzY2MDwNGLzY2U1)>.

Acesso em 05/05/2018

RAMOS, A. Igreja: e eu com isso? – compreendendo a Igreja para poder vivê-la. São Paulo: Serpal, 2000.

ESCOBAR, S. “Desafio da Igreja na América Latina”: história, estratégia e desafios das missões. Tradução de Hnas Udo Fuchs. Viçosa: Ultimato, 1997.

ANTONIAZZI, A. “A presença da Igreja na cidade”. Rio de Janeiro: Vozes 1994.

KILLPE, N. “Missiologia”. Faculdade Teologica Sul-Americana- FTSA. Londrina 1998. Notas de aulas. 48 p.